

Ano XXIV nº 6436 – 06 de outubro de 2021

LIVE: Síndrome de Burnout, Ansiedade Ocupacional e Assédio Moral

A Síndrome de Burnout é uma velha conhecida entre os bancários e bancárias. Infelizmente, assim como a LER (Lesão por Esforço Repetitivo), ela atinge a categoria bancária.

O excesso de trabalho, como metas inalcançáveis implementadas pelos bancos, pode acarretar esse distúrbio emocional que tem como consequência o desenvolvimento de estresse, depressão e esgotamento físico.

Preocupado com o grande número de casos que vêm surgindo na categoria, o Sindicato dos Bancários Rio promove live para que você possa entender um pouco mais sobre esse assunto e saber como a Síndrome de Burnout pode se desenvolver. Para isso, não deixe de participar da live **HOJE**, quarta-feira, 06/10, às 19h.

O psicólogo e psicoterapeuta humanista e existencial, Dr. Rui Carlos Stockinger, irá esclarecer dúvidas e explicar como a síndrome afeta os trabalhadores e trabalhadoras. Já a presidenta da Federa-RJ e diretora do Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio, Adriana Nalesso, o presidente do Sindicato, José Ferreira e o diretor de Saúde Edelson Figueiredo vão aprofundar a reflexão e, juntamente com o advogado do Sindicato, Márcio Cordero, explicar como o Jurídico pode atuar nessa situação.

Participe, pergunte, esclareça suas dúvidas e preserve sua saúde física e também mental



DEPUTADOS QUEREM EXPLICAÇÕES SOBRE TRÁFICO DE INFLUÊNCIAS NA CAIXA

Um Requerimento de Informações apresentado por Deputados Federais petistas na manhã de ontem 05/10, solicitou que o Ministro da Economia, Paulo Guedes, esclareça as denúncias de que a primeira-dama da República, Michelle Bolsonaro, tenha cometido o crime de tráfico de influência no caso de concessão de empréstimos, ou outras operações de crédito facilitadas pela Caixa Econômica Federal sob a intermediação e influência da primeira-dama da República.

A denúncia, mais uma vez, envolve o presidente do banco, Pedro Guimarães, que vem sendo alvo de investigações de uso da Caixa para finalidades pessoais e políticas. Desta vez as denúncias são de que Pedro Guimarães tenha beneficiado os “amigos do Rei” a pedido de Michelle Bolsonaro.

“A denúncia, assim como as outras que envolvem Pedro Guimarães, é grave e precisa ser apurada, até mesmo para que ele tenha o direito ao controverso, como defendemos para todos os empregados da Caixa. Quem não deve, não teme, não é mesmo?”, disse a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt.

A revista *Crusóé*, que denunciou o caso, lembra que, no auge da pandemia, as empresas brasileiras encontravam diversas dificuldades de acesso e liberação de crédito pela Caixa às empresas, mas que um grupo de amigos e conhecidos da primeira-dama Michelle Bolsonaro, adeptos e defensores do governo Bolsonaro, não encontraram quaisquer dificuldades de acessar as referidas linhas de crédito, empréstimos e demais operações de socorro disponibilizadas pelo banco.

Para o secretário de Relações de Trabalho da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Jeferson Meira, o caso se contrasta com os interesses de privatização do banco público. “Esse é o projeto controverso desse governo Bolsonaro: quer privatizar as empresas públicas, mas faz uso delas em benefício próprio. São caras de pau! Esse governo contabiliza vários escândalos e uso político dos cargos públicos que ocupam”, concluiu.